

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL EM PORTUGUÊS

Unicuique suum Non praevalerunt

Ano XLII, número 14 (2.154), sábado 2 de Abril de 2011

Cidade do Vaticano

Preço € 1,00. Número atrasado € 2,00

Apelo pela Costa do Marfim O cardeal Turkson enviado para levar solidariedade

No final da audiência geral de quarta-feira (página 5), o Sumo Pontífice fez um apelo urgente a favor das populações da Costa do Marfim, pronunciado em francês.

Há muito tempo, o meu pensamento dirige-se com frequência às populações da Costa do Marfim, traumatizadas por dolorosas lutas internas e por graves tensões sociais e políticas.

Enquanto exprimo a minha proximidade a todos aqueles que perderam um ente querido e padecem a violência, lanço um apelo premente, a fim de que se comece quanto antes um processo de diálogo construtivo para o bem comum. A oposição dramática torna mais urgente o restabelecimento do respeito e da coabitação pacífica. Nenhum esforço pode ser poupado neste sentido.

Com tais sentimentos, decidi enviar àquele nobre país o Cardeal Peter Kodwo Turkson, Presidente do Pontifício Conselho «Iustitia et Pax», a fim de que manifeste a minha solidariedade e a da Igreja universal às vítimas do conflito e encoraje a reconciliação e a paz.

Faleceu o cardeal Vithayathil Pesar do Papa

Tendo tomado conhecimento da morte do cardeal, o Papa enviou o seguinte telegrama de pêsames ao reverendíssimo mar Bosco Puthur, da cúria arquiepiscopal-mor.

Profundamente entristecido pela morte do Cardeal Varkey Vithayathil, Arcebispo-Mor de Ernakulam-Angamaly, apresento a Vossa Reverência, ao clero, aos religiosos e aos leigos de toda a Igreja sírio-malabar as minhas sentidas condolências e transmito a certeza das minhas orações. Recordo com gratidão a dedicação e o serviço do Cardeal aos sírio-malabares e à Igreja universal. Uno-me a Vossa Rev.^{cia}, a quantos choram a sua perda e aos membros da família cardinalícia, ao confiar a sua alma à misericórdia infinita de Deus, nosso Pai amoroso. A quantos estão reunidos para as suas exéquias solenes, concedo de coração a minha Bênção Apostólica em penhor de conforto e fortaleza no Senhor.

BIOGRAFIA DO CARDEAL NA PÁGINA 2

O Sumo Pontífice visitou as fossas ardeatinas no sul de Roma É possível um futuro livre do ódio e da vingança



Na manhã de domingo, 27 de Março, o Santo Padre visitou as fossas ardeatinas, para rezar junto dos túmulos das vítimas das atrocidades nazis de há sessenta anos. O Pontífice encontrou-se com 335 parentes dos falecidos, e estava acompanhado também pelo cardeal Cordero Lanza di Montezemolo, cujo pai foi uma das vítimas.

PÁGINA 12

Mensagem para a inauguração do Pátio dos Gentios Espaços de diálogo e de fraternidade entre crentes e não-crentes

Espaços de diálogo e de fraternidade entre crentes e não-crentes foram desejados pelo Papa na mensagem transmitida na sexta-feira 25 de Março, na inauguração em Paris do Pátio dos Gentios, a estrutura permanente de encontro querida pelo Pontifício Conselho para a Cultura. O encontro teve lugar no adro da catedral de Notre-Dame e foi dedicado especialmente aos jovens, aos quais o Papa dirigiu o convite a dialogar partindo das grandes interrogações da existência humana.

PÁGINAS 6/7



Mensagem às comissões episcopais da América Latina para a família e a vida

Escola de convivência

PÁGINA 9

No abismo do mal

GIOVANNI MARIA VIAN

A peregrinação de Bento XVI às Fossas ardeatinas – assim a definiu o próprio Papa – para prestar homenagem às vítimas do abominável massacre, que permanece indelével entre os numerosíssimos horrores da segunda guerra mundial, não encontrou muito espaço nos meios de comunicação. Talvez devido à sucessão contínua e dramática de notícias no panorama internacional.

No entanto, a visita de Bento XVI àquele sacrário «amado por todos os italianos» – em continuidade com as de Paulo VI e de João Paulo II, e com a vontade de rezar e «renovar a memória» – tem um significado particular, que permanece. Com efeito, o seu sucessor realizou outro passo na recomposição da memória daquele conflito que contribuiu para precipitar o século XX no abismo do mal. Como afirmou o próprio Bento XVI, um mês exacto após a sua eleição, reflectindo sobre as últimas sucessões papais.

Destes modo é preciso considerar, dizia o novo Papa, «o facto de que na cátedra de Pedro, a um Pontífice polaco sucedeu um cidadão daquela terra, a Alemanha, onde o regime nazi pôde afirmar-se com grande virulência, atacando depois as nações vizinhas, entre as quais em particular a Polónia? Ambos os Papas na juventude – embora em frentes opostas e em situações diferentes – tiveram que conhecer a barbárie da segunda guerra mundial e da violência insensata contra outros homens, de povos contra outros povos».

Na presença do rabino-chefe da mais antiga comunidade da diáspora ocidental, ferozmente atingida pela perseguição racial, também nas Fossas ardeatinas o bispo de Roma, «cidade consagrada pelo sangue dos mártires», quis passar um pouco de tempo com os familiares das vítimas – católicos e judeus juntos – e prestou homenagem à sua memória num local próximo das catacumbas e do qual mais uma vez se elevou a oração dos Salmos, com as palavras que há muitos séculos judeus e cristãos dirigem ao único Deus.

Aquele Deus ao qual, na hora das trevas, se dirigiram duas pessoas, como outras naqueles dias, para afirmar a fé «em Deus e na Itália» e invocar a protecção para os judeus «contra as bárbaras perseguições». Bento XVI citou as suas palavras, recordando o sesquicentenário da unidade do país e repetindo que no Pai de todos é possível um futuro diverso. Que não ofenda o Nome santo de Deus e o ser humano, criado à sua imagem.

PÁGINA 10

Recordação de João Paulo II

Onde está
o centro do mundo